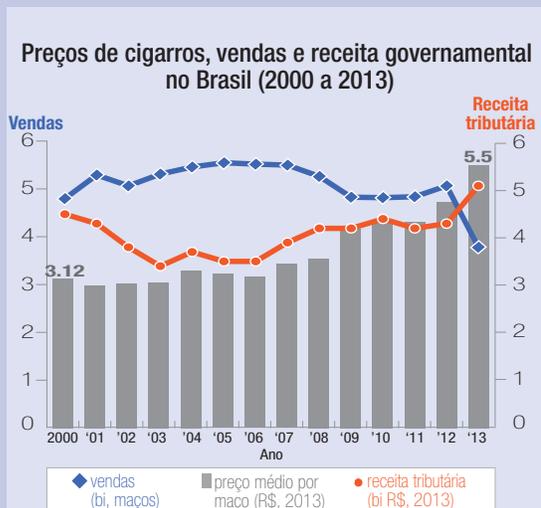


HISTÓRIA DE SUCESSO DE IMPOSTOS SOBRE O TABACO BRASIL

ARTIGO 6 DA FCTC

Medidas relacionadas a preços e impostos são um meio eficiente e importante de reduzir o consumo do tabaco... Cada parte deve... adotar... políticas tributárias... e de precificação sobre produtos de tabaco para contribuir com os objetivos de saúde de reduzir o consumo de tabaco.

Entre 2006 e 2013, o preço real médio dos cigarros aumentou 74%, após um aumento de 116% no valor real da carga tributária sobre o tabaco. Durante o mesmo período, as vendas domésticas de cigarros caíram 32%. Apesar dessa queda nas vendas, a receita tributária real aumentou 48%.



A forma mais eficaz para reduzir o consumo de tabaco é aumentar o preço dos produtos de tabaco através de aumentos tributários. Preços mais altos do tabaco incentivam fumantes a parar de fumar, evitam que novos fumantes apareçam e reduzem a quantidade de tabaco consumido entre os fumantes que continuam a fumar.

Fontes

- Ministério da Saúde. Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [Ministry of Health: Surveillance of risk and protective factors for chronic diseases via telephone survey]
- Receita Federal do Brasil. average excise amount per pack and tobacco excise collection, domestic sales.
- National Institute of Statistics. Average price per pack, monthly price information

Consumo de tabaco

Em 2006, 15,7% da população adulta fumava. Até 2013, a incidência de fumo caiu para 11,3%, um queda de mais de 4 pontos percentuais.

Estrutura tributária

Em 2012, o Brasil adotou uma carga tributária mista sobre os cigarros, com duas alíquotas específicas e uma alíquota ad valorem. Por lei, os impostos

Mudança tributária

De 2000 a 2006, existia um sistema de carga tributária específica múltipla, e o imposto específico estava sujeito a ajuste abaixo da inflação. Sob esse novo regime tributário, a receita tributária caiu. De 2007 a 2011, ajustes foram feitos com mais frequência, e definidos acima da inflação, então as receitas do governo aumentaram. Em 2012, a política tributária mudou para o atual sistema misto.

Reação da indústria

A indústria do tabaco tem consistentemente citado altos índices de comércio ilegal (27–30%) como motivo para não aumentar os impostos sobre o tabaco, argumentando que maiores alíquotas iriam aumentar a diferença

específicos são ajustados anualmente para uma alíquota acima da inflação antecipada, e em 2015 as alíquotas específicas serão combinadas em uma única alíquota específica uniforme. A alíquota ad valorem aumenta todos os anos. As empresas podem optar por pagar um imposto ad valorem equivalente apenas a 45% do preço de varejo, porém a maioria das empresas opta pelo regime misto.

de preço entre cigarros pagos e ilegais, promovendo o crescimento do comércio ilícito. Contudo, a estratégia de preços da indústria não tem sido consistente com essa preocupação. No início dos anos 2000, quando as cargas tributárias foram reduzidas em termos reais, a indústria não repassou todos os ajustes tributários para os preços, mantendo o preço de varejo dos cigarros e a diferença de preço com cigarros contrabandeados. Em 2009, quando uma segunda rodada de aumentos tributários foi implementada, a indústria do tabaco aumentou os preços de cigarros bem acima dos aumentos tributários, mostrando pouca preocupação em relação a aumentar a diferença de preço entre cigarros legais e ilegais.

Impacto do aumento tributário

Imposto e preço

A carga tributária do tabaco representa uma proporção baixa e em queda dos preços de varejo do tabaco na primeira metade da última década, caindo de 30,2% em 2000 para 19,7% em 2006. Depois de 2006, a carga tributária como uma porcentagem do preço de varejo aumentou, chegando a 24,4% em 2013. Outros impostos indiretos sobre o tabaco são importantes no Brasil. O imposto total sobre o tabaco como uma porcentagem do preço de varejo subiu de 55,6% em 2006 para 60,4% em 2013. O preço médio de um maço com 20 cigarros subiu de R\$ 2,19 em 2006 para R\$ 5,50 em 2013.

Vendas

As vendas de cigarros caíram de 5,56 bilhões de maços em 2006 para 3,8 bilhões de maços em 2013.

Redução no número de fumantes

O número de fumantes no Brasil caiu de 21,35 milhões em 2006 para 17,10 milhões em 2013. Essa redução é consistente com a redução observada na venda de cigarros legais por adulto. Os fumantes pararam de fumar ou reduziram o consumo diário, em vez de mudar para cigarros ilícitos.

Receita governamental

Entre 2006 e 2013, a receita com a carga tributária sobre o tabaco aumentou de R\$ 3,5 bilhões para R\$ 5,1 bilhões, em valores constantes de 2013. A receita aumentou 48%, mesmo com a queda nas vendas.